



“SOMOS UM SÓ CORPO EM CRISTO”

A comunidade que estamos construindo entre nós não pode ser baseada somente sobre relações humanas, objetivos semelhantes, benefícios de grupo ou simpatias “de partido”. A verdadeira comunidade religiosa é um privilégio e um esforço para construir o Corpo de Cristo e criar a sua imagem credível para o mundo. Comunidade, unidade, serviço... animados pelo amor fraterno são o nosso modo de edificar a Igreja e de continuar com sucesso a sua missão no mundo.

Verdade

■ *Na escuta da Palavra do Apóstolo Paulo*

A unidade da comunidade na riqueza da diversidade dos seus membros é possível graças à ação de Deus. Jesus Cristo, que está no centro da comunidade, é seu vínculo, a fonte da força vivificante e da fertilidade apostólica.

Da Carta aos Efésios (4,1-7.11-16)

Por isso, eu, prisioneiro no Senhor, peço que vocês se comportem de modo digno da vocação que receberam. Sejam humildes, amáveis, pacientes e suportem-se uns aos outros no amor. Mantenham entre vocês laços de paz, para conservar a unidade do Espírito. Há um só corpo e um só Espírito, assim como a vocação de vocês os chamou a uma só esperança: há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, que age por meio de todos e está presente em todos. Cada um de nós, entretanto, recebeu a graça na medida que Cristo a concedeu.

Foi ele quem estabeleceu alguns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas e outros como pastores e mestres. Assim, ele preparou os cristãos para o trabalho do ministério que constrói o Corpo de Cristo. A meta é que todos juntos nos encontremos unidos na mesma fé e no conhecimento do Filho de Deus, para chegarmos a ser o homem perfeito que, na maturidade do seu desenvolvimento, é a plenitude de Cristo. Então, já não seremos crianças, jogados pelas ondas e levados para cá e para lá por qualquer vento de doutrina, presos pela artimanha dos homens e pela astúcia com que eles nos induzem ao erro. Ao contrário, vivendo amor autêntico, cresceremos sob todos os aspectos em direção a Cristo, que é a Cabeça. Ele organiza e dá coesão ao corpo inteiro,

a ele; é *viver* Jesus Cristo como apresentado no Evangelho, o que equivale a “*ser santo*”. Santidade que se espelha na santidade de Jesus e que, além disso, é visível na sua comunicação vital com Deus Pai, com os seus discípulos e com as pessoas que encontra, comunicação que gera vida para todos aqueles que se abrem à sua mensagem.

Vida

Para o Sagrado Coração de Jesus

Ó Jesus, divino Mestre, bendigo e dou graças ao vosso dulcíssimo Coração, pelo grande dom da Igreja. Ela é a mãe que nos instrui na verdade, nos guia no caminho do céu e nos comunica a vida sobrenatural. Sendo vosso Corpo Místico, ela continua na terra a vossa missão salvadora. Ela é a arca de salvação. É infalível, indefectível e católica. Concedei-me a graça de amá-la como vós a amastes, santificando-a no vosso sangue. Que o mundo a conheça. Que todas as ovelhas entrem no vosso rebanho, e todos cooperem humildemente para o vosso Reino.

Sião, mãe de todos os povos (Sl 87)

Fundada sobre as montanhas sagradas;

O Senhor ama as portas de Sião

mais que todas as moradas de Jacó.

Ele conta glórias de ti, ó cidade de Deus:

“Eu recordo Raab e Babilônia

entre os que me conhecem;

eis a Filisteia, Tiro e Etiópia,

onde tal homem nasceu”.

Mas de Sião será dito:

“Todo homem ali nasceu”

e foi o Altíssimo que a firmou.

O Senhor inscreve os povos no registro:

“Este homem ali nasceu”,

Tanto os príncipes, como os filhos

todos têm sua morada em ti.

através de uma rede de articulações, que são os membros, cada um com sua atividade própria, para que o corpo cresça e construa a si próprio no amor.

■ ■ Na escuta da Palavra do Magistério

As profundas divisões entre as pessoas, provocadas pelo egoísmo dos indivíduos e das sociedades, são fonte de sofrimento para muitas pessoas. No carisma da vida religiosa, Deus inscreveu a “espiritualidade de comunhão”, que é ainda uma resposta concreta ao déficit de verdadeira unidade no mundo. Antes, todavia, que se torne uma proposta para os outros, deve ser praticada na vida quotidiana das nossas comunidades religiosas.

Do documento “Partir de Cristo” (29)

Mas o que é a espiritualidade da comunhão? João Paulo II, com palavras incisivas, capazes de renovar relações e projetos, ensina: «Espiritualidade da comunhão significa em primeiro lugar ter o olhar do coração voltado para o mistério da Trindade, que habita em nós e cuja luz há de ser percebida também no rosto dos irmãos que estão ao nosso redor». E ainda: «Espiritualidade da comunhão significa também a capacidade de sentir o irmão de fé na unidade profunda do Corpo místico, isto é, como “um que faz parte de mim”». Deste princípio derivam, com estrita lógica, algumas consequências aplicáveis ao modo de *sentir* e de *agir*: partilhar as alegrias e os sofrimentos dos irmãos, para intuir os seus anseios e dar remédio às suas necessidades, para lhes oferecer uma verdadeira e profunda amizade. Espiritualidade da comunhão é ainda a capacidade de ver antes de mais nada o que há de positivo no outro, para acolhê-lo e valorizá-lo como dom de Deus, é saber criar espaço para o irmão, levando os fardos uns dos outros. Sem esta caminhada espiritual, de pouco servirão os instrumentos exteriores da comunhão.

A espiritualidade de comunhão se propõe como o clima espiritual da Igreja, no início do terceiro milênio, missão ativa e exemplar da vida consagrada em todos os níveis. É a via régia de um futuro de vida e testemunho. A santidade e a missão passam pela comunidade porque Cristo se faz presente nela e através dela. O irmão e a irmã fazem-se sacramento de Cristo e do encontro com Deus, a possibilidade concreta e, mais ainda, a necessidade impreterível para poder viver o mandamento do amor recíproco e, portanto, a comunhão trinitária.

■ ■ ■ Em escuta da Palavra do Fundador

Uma das fases da construção do Corpo de Cristo sobre a terra para nós é a correta formação das relações ao interno da Família Paulina, que é como uma comunidade paroquial na Igreja, como nos ensina o Fundador. A unidade da família é construída

pelo empenho quotidiano de todos os seus membros. Ao centro desse processo está a identidade espiritual paulina que deve ser sempre animada e aprofundada. Não somos religiosos genéricos, mas temos o nosso caráter e cor específicos.

Dall’opera “Ut perfectus sit homo Dei” (III, 187.188)

A união de espírito. Esta é a parte substancial. A Família Paulina tem uma só espiritualidade: viver integralmente o Evangelho; viver no Divino Mestre enquanto Ele é Caminho, Verdade e Vida; vivê-lo como o entendeu o seu discípulo São Paulo.

Esse espírito forma a alma da Família Paulina, não obstante os membros (constituídos pelos Institutos ligados) sejam diferentes e operantes de modo não igual; mas unidos entre eles em Cristo e na finalidade da Encarnação e Redenção: «glória a Deus, paz aos homens». [...] O Evangelho une todos; vivido integralmente significa espiritualidade cristã; que é a única, a verdadeira, a necessária espiritualidade para todos. Ocupações distintas, mas único espírito.

Amar o Senhor com toda a mente, todo o coração, todas as forças e vontade. Amar o próximo como a nós mesmos. Numa dúplice função: afastar do próximo o que é mal, erro, vício, pecado, morte; levar o que é bem: verdade, virtude, graça. Para realizar isso ao máximo: deixar tudo, para receber tudo. Assegurar para si o cêntuplo e a vida eterna.

«Já não sou eu que vivo, mas Cristo vive em mim» [Gl 2,20]: a mente de Jesus, o coração de Jesus, a vontade de Jesus.

Ser membros vivos e operantes do Corpo Místico de Jesus Cristo. «Vinde a mim, todos vós, que estais cansados e oprimidos, e eu vos darei descanso» [Mt 11,28]; “Ide pelo mundo todo e anunciai o evangelho ad toda criatura» [Mc 16,15].

Caminho

O principal desafio e dever dos paulinos é de se tornarem pessoas de comunicação capazes de ser artesãos da “cultura do encontro”. Devemos, todavia, entender comunicação em sentido lato, sem esquecer que se aplica também à nossa relação com Deus e com nós mesmos. Comunicar a vida com os demais significa antes de tudo edificar um forte laço com a Fonte da vida. Somos pessoas de comunicação?

Da «Carta anual do Superior geral. “Uma Congregação sinodal” a serviço do Evangelho na cultura da comunicação» (2020)

O próprio Jesus como “caminho” torna-se um estilo de vida a ser assimilado pelos seus discípulos. Nessa ótica, Padre Alberione diria que ser discípulo é *estabelecer-se* em Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida; é *conformar-se*